



COLÉGIO NAVAL, 50 ANOS DE ENSINO DE EXCELÊNCIA

JAIR TRAVASSOS

Professor do Colégio Naval
ADMINISTRAÇÃO DO COLÉGIO NAVAL

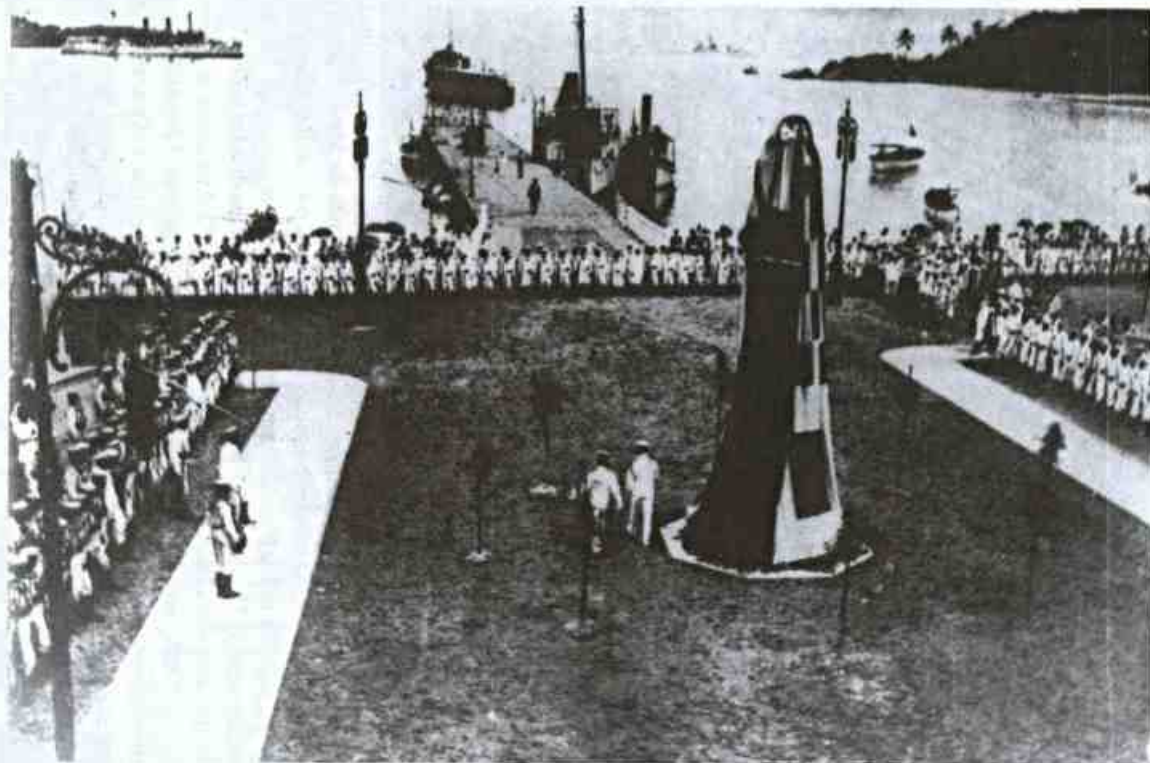
A necessidade de preparar jovens para a Marinha, antes mesmo do ingresso na Escola Naval, data de dois séculos passados. Buscava-se, então, incutir o gosto pelo mar e pelas coisas marinheiras, além de proporcionar uma sólida formação intelectual, moral e militar-naval. Tanto isso é verdade que o Visconde do Rio Branco, José da Silva Paranhos, Ministro da Marinha em 1855, mostrou a necessidade de termos cursos preparatórios, "onde os jovens que se propusessem à profissão do mar, na Marinha de Guerra ou na Mercante, recebessem instrução elementar e educação moral e física, apropriadas a seus futuros destinos".

Para tanto, até o Colégio Naval chegar aos dias de hoje, muitas milhas foram navegadas.

Seu sucessor, João Maurício Wanderlei, futuro Barão de Cotegipe, comungara com a mesma idéia. Entretanto, foi na gestão do Ministro Antônio Saraiva dirigindo a pasta da Marinha, que o governo sancionou o novo Regulamento para a Academia de Marinha, que passou a denominar-se **Escola de Marinha**.

O Almirante Joaquim José Inácio, Ministro da Marinha e futuro Visconde de Inhaúma, em seu relatório em 1861 solicitou uma revisão urgente do currículo da Escola de Marinha e explicava: "Resultou daí impor-se aos alunos dentro do mesmo tempo, do decurso de três anos, duplicado trabalho intelectual, obrigando-os a acomodar, com esforço superior às inteligências nascentes e ainda pouco cultivadas, o estudo pela falta de compêndios".

INAUGURAÇÃO, NA ESCOLA NAVAL, DO MONUMENTO AO ALMIRANTE BAPTISTA DAS NEVES



Atracado ao pier o Rebocador *Grumete*; fundeado junto ao pier um Contratorpedeiro classe *Pará* (de 1910) e ao largo o Cruzador *Barroso*.

O Barão de Cotegipe, Maurício Wanderlei, Ministro da Marinha, em relatório do ano de **1869**, preconizava a criação de colégios navais. Dizia ele: "A principal falha é a falta de conhecimentos da aritmética que revelam os candidatos que esta ciência é a base de todo o curso de Marinha".

Naquele ano inscreveram-se 220 candidatos à Escola de Marinha, tendo sido aprovados apenas 25 no concurso de admissão, ficando assim evidente o despreparo dos candidatos nos cursos de ensino civil, na época. Os poucos candidatos aprovados eram jubilados no final do primeiro ano.

Diante desses fracassos todos, a Câmara dos Deputados, em **30 de junho de 1870**, aprovou o orçamento da Marinha com a emenda do Deputado M. F. Corrêa, autorizando o governo a criar um educandário que viesse a preparar com segurança o jovem que quisesse ingressar na Escola de Marinha. Era criado o **Externato de Marinha**. A administração naval elaborou um regulamento para o Externato, aprovado pelo Decreto nº 4679, de 17 de janeiro de 1871, sendo Ministro da Marinha o Conselheiro Luiz Antônio Pereira Franco.

O objetivo do Externato era preparar candidatos à matrícula no primeiro ano da Escola de Marinha. Seus discentes deviam, na época da matrícula, ter mais de 12 anos e menos de 15 e serem aprovados nas disciplinas de conhecimentos de gramática, aritmética, francês e inglês.

O Externato iniciou suas atividades em prédio do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, onde até recentemente estava localizada a Diretoria de Ensino da Marinha, e hoje está o Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha. Seu Diretor era o mesmo da Escola de Marinha. Porém, não atingiu o ponto desejado pelas autoridades navais, pois apenas os jovens habitantes da Corte e de recursos é que procuraram aquela Instituição.

Em **1873**, o Ministro da Marinha, Joaquim Delfim Ribeiro da Luz, assim se manifestou: "Assim, pois, concluirei insistindo no pensamento por mim apresentado no último relatório, de transformar em Internato ou Colégio Naval". O Externato deixou de existir em **1876**, valendo como experiência positiva.

Surge, então, o primeiro **Colégio Naval**.

Era chefe do governo o Duque de Caxias quando foi autorizada a criação do primeiro Colégio Naval através da Lei nº 2670, de 20 de outubro de 1875, sendo efetivado pelo Decreto nº 6440 de 28 de dezembro de **1876**, assinado pela Princesa Isabel, que ocupava a regência do trono.

A inauguração do Colégio Naval realizou-se em fevereiro de 1877 com 58 alunos procedentes de 14 províncias, passando a funcionar no mesmo prédio onde funcionou o Externato de Marinha.

Seu Diretor devia ser um oficial superior da Armada.

Os Alunos passaram a ser chamados de alunos navais. Assentavam praça, recebiam soldo e fardamento e, deveriam cursar durante três anos letivos, que foram logo diminuídos para dois, em 1879, através do Decreto nº 1660, de 8 de fevereiro de 1879, sendo Ministro da Marinha Eduardo de Andrade Pinto.

Os professores, escolhidos criteriosamente, eram oficiais que faziam parte do Quadro do Magistério da Marinha.

Entretanto, a designação Colégio Naval teve breve existência. Fatos na época como elevada despesa, baixo índice de procura e a rígida rotina, conduziram à sua extinção. Sendo assim, através do Decreto nº 964, de **26 de junho de 1886, fundia-se em um só estabelecimento** a Escola de Marinha e o Colégio Naval, sob a denominação de **Escola Naval**. O Decreto nº 9611, de 28 de junho de 1886, foi o mesmo que alterou a denominação da Escola de Marinha para



A CHEGADA DOS NOVOS ALUNOS NO AVISO

INAUGURAÇÃO DA TAPERINHA EM 1951



Escola Naval, aumentando de três para quatro anos seu curso. Os seis Alunos que se encontravam matriculados foram transferidos para a Ilha das Enxadas, onde funcionava a Escola Naval.

Desaparecera assim o Colégio Naval, mas não morrera a idéia do primeiro educandário militar de nível médio do Brasil. No início do século XX, O General Honório de Souza Lima, ilustre filho da cidade de Angra dos Reis, junto ao Presidente Hermes da Fonseca, convenceu-o a aceitar a doação de extenso terreno que a Câmara de Vereadores de Angra dos Reis fazia à Marinha, destinada à construção de uma escola militar.

Assim, em 1911 teve início a obra e em 1914 terminada a edificação; instalou-se naquela oportunidade a Escola Naval, apelidado de "Tapera", que funcionou até 1920, tendo a partir de então ocupado o mesmo prédio a Escola de Grumetes Almirante Batista das Neves.

Surgiu então a idéia de se criar novamente o segundo Colégio Naval.

O Presidente da República General Eurico Gaspar Dutra, militar de carreira, eleito em 1946, juntamente com o então Ministro da Marinha, Vice-Almirante Silvio de Noronha, em 25 de fevereiro daquele ano **recriava o Colégio Naval** pelo Decreto nº 26.403, que passaria a ocupar o mesmo prédio já construído anteriormente, após sofrer algumas reformas.

Uma comissão criada pelo Aviso Ministerial nº 1360, de 30 de junho de 1949, presidida pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra Alberto Jorge Carvalhal elaborou um Regulamento, que foi aprovado pelo Ministro da Marinha e transformado no Decreto nº 28.627, de 12 de setembro de 1950.

Com o atraso do término das obras no antigo prédio da Escola de Aprendizes-Marinheiros, o ano letivo de 1951 iniciou-se em 16 de abril em regime de externato, na

parte da tarde, em dependências da Escola Naval, na ilha de Villegagnon no Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 1951, data em que se comemora o aniversário do Colégio Naval, na qual foi definitivamente instalado seus Corpos Discente e Docente no atual prédio.

O local da sede do novo Colégio é a aprazível Enseada Batista das Neves, emoldurada pela pujança do verde da Mata Atlântica. No final do ano de 1950 e princípio de 1951 realizaram-se os concursos de admissão de alunos para as três séries do antigo científico (hoje ensino médio). Grande parte dos candidatos era oriunda do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Nessa mesma época foi realizado o concurso público para professores das diversas disciplinas que compunham o currículo do novo Colégio.

Com a promoção do Capitão-de-Mar-e-Guerra Jorge Alberto Carvalhal a contra-almirante, passou ele o Comando do Colégio a seu Vice-Diretor Mário Costa Furtado de Mendonça que foi promovido a Capitão-de-Mar-e-Guerra. O Comandante Furtado de Mendonça tratou de ativar a mudança do Colégio para Angra dos Reis.

No dia 10 de agosto daquele ano de 1951, os alunos desembarcaram dos Contratorpedeiros de Escolta *Beberibe* e *Bracul* no porto de Angra dos Reis, na nova sede do Colégio Naval. Cinco dias depois, 15 de agosto, instalou-se oficialmente o Colégio Naval, com sua primeira praça d'armas, (Anexo "A") e seus primeiros professores, (Anexo "B") que receberam a presença do Diretor de Ensino da Marinha na cerimônia de inauguração.

Durante os primeiros meses, o Diretor Furtado de Mendonça, como era chamado nessa época, lutou bravamente a fim de resolver todos os problemas de instalação dos alunos. Os alunos sentiam muito frio, pois as janelas não tinham chegado e mui-



POSTOS DE CONTINÊNCIA (acima)
E PASSAGEM EM REVISTA PELA AUTORIDADE

Os alunos, nos primeiros tempos, com o uniforme *cheviot*, em cerimônia de inauguração do Colégio Naval.



tas vezes o vice-diretor, descia de seu gabinete para ir às cozinhas ajudar o cozinheiro a descascar batatas, a fim de não atrasar o almoço dos alunos, pois a rotina era árdua, tendo em vista a condensação dos estudos em dois anos.

Logo nasceram disputas esportivas entre as turmas. Daí surgiram as equipes e os atletas que passaram a medir forças com outras entidades de ensino, principalmente com o Colégio Militar do Rio de Janeiro. Surgiu o Troféu Eficiência, disputado entre as três companhias que formavam o Batalhão Escolar. As atividades culturais desenvolvidas pelos alunos deram motivo para a fundação de um grêmio, em 21 de dezembro de 1951. Uma das principais tarefas desse grêmio foi à criação da revista do Colégio, *A FRAGATA*, cujo primeiro número saiu em fins de 1952. Outras obrigações do grêmio foram os bailes do calouro, do aniversário do Colégio e o da âncora, realizado no Clube Naval-Piraquê, comemorando o encerramento do curso.

Em poucos anos, dando provas de sua maturidade, ganhou o escudo de armas, estandarte e selo, criados pelo Decreto nº 35.512, de 18 de maio de 1954.

Em 1956 foram criados nove prêmios escolares pelo então Chefe do Departamento de Ensino, Capitão-de-Corveta Fernando Aquiles de Farias Melo. O prêmio máximo, Honra ao Mérito Excepcional, outorgado àqueles que obtiverem média final, igual ou superior a nove nas disciplinas do Ensino Básico, poucos foram os alunos que o conquistaram. Até a presente data, nove alunos foram merecedores desse grande prêmio: Renato Vilhena de Araújo, em 1959; Vitoriano Ruas de Barros Santos, em 1963; Márcio Jansen Cavalcante, em 1975; Antônio Callil Neto, em 1980; Leandro José de Almeida Veltri, em 1988; Eduardo Favero, em 1990; Everton de Góes, em 1996; Felipe Augusto Coutinho Nascimento, em 1997;

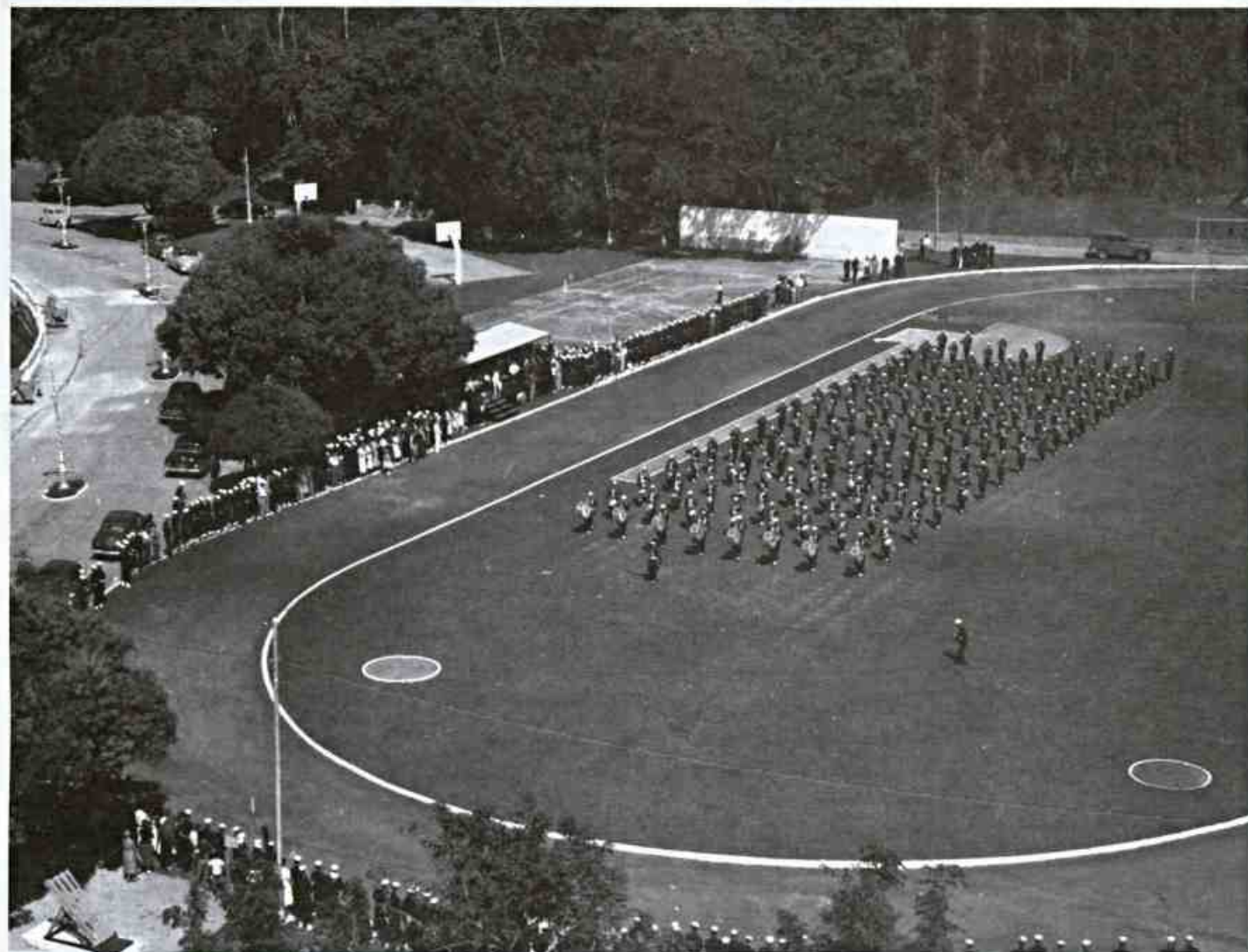
Luciano Ondir Freire, em 1999. Passados esses 50 anos, destacaram-se também os alunos mais antigos de cada turma que se formavam que eram os comandantes-alunos, (Anexo "C").

Em 1959, durante as comemorações do oitavo aniversário do Colégio, foi cantado por todos o hino do Colégio, idealizado pelo então Capitão-de-Corveta Luiz Felipe Menezes de Magalhães, com letra do Professor João de Camargó e regência do Maestro Oswaldo Cabral e estando os dois primeiros presentes à cerimônia festiva. Nesse momento, o estandarte do Colégio recebeu a Medalha do Mérito Tamandaré. No décimo aniversário do Colégio, o estandarte foi condecorado com a Ordem do Mérito Naval, no grau de Comendador.

Nesses cinquenta anos de existência passaram, como diretores e depois como comandantes, 38 oficiais superiores, sendo 30 efetivos e 8 interinos, como mostra a relação anexa. (Anexo "D").

Ao passar vistas na história desta tradicional instituição de ensino, vimos um crescimento constante e quase ininterrupto. Em julho de 1969, foi inaugurada a piscina de 25 metros. Em 1970 foi construído, em cima do prédio onde funciona atualmente o Refeitório dos Alunos, um novo piso com vários alojamentos, hoje transformados em salas de aula para o 3º ano. Nesse mesmo ano deu-se início à construção de um novo ginásio, cuja inauguração se deu em 1973. Em 1976 o Colégio Naval passou a funcionar em três anos de curso. Realizaram-se provas normais para os alunos que iriam cursar os três anos e provas excepcionais para o 2º ano, para candidatos que já haviam cursado o primeiro ano em outros colégios. Em 1979, assumia a direção do Colégio Naval o primeiro diretor ex-aluno, o Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo Cordeiro de Mello Filho.

A Portaria Ministerial nº 1450, de 1ª de outubro de 1981, alterou as denominações



A cerimônia militar continua com uma exibição da Banda Marcial do CFN

de Diretor e Vice-Diretor para Comandante e Imediato.

Em 1983 tiveram início as obras do novo edifício para alojamento dos alunos e sede do COMCA, cuja inauguração do edifício se deu em princípios de 1985.

No ano de 1986 o Colégio recebeu os três Avisos de Instrução, *Rosca Fina*, *Voga Picada* e *Leva Riba*, destinados a implementar a instrução marinha dos alunos.

Em 1987, a Praça D'Armas passou por uma reforma geral, sendo eliminados os camarotes e transformados em salas de refeições, passando os professores, nessa época, a dormirem no alojamento, no segundo andar, no fim do corredor do prédio principal. Também foi feita uma reforma no antigo Clube do Coqueiro, assim chamado por existir um coqueiro dentro do prédio, local destinado à área social dos oficiais e professores.

Em 1991, dá-se a construção da piscina olímpica de 50 metros com ajuda importante do Dr. João Havelange, então Presidente da FIFA. Em 1996 começou a implantação da informática em todo o Colégio.

É bom que se diga que o Colégio Naval passou por várias crises, mas tudo foi sanado e vencido.

Hoje o Colégio está marchando garboso para o seu cinquentenário e vem se empenhando para apresentar-se em sintonia com a evolução do ensino médio no País, tanto no que diz respeito aos recursos instrucionais como nos conteúdos curriculares.

Esse passado glorioso, desde dezembro de 1999, passou a ocupar lugar de destaque dentro da sua história, com criação do Espaço Cultural, que retrata um passado de saudades e leva-nos a crer num futuro de glórias.

O Colégio Naval passou recentemente por grandes obras e reformas, como na cozinha, frigoríficas, paiol de manti-

mentos, refeitórios, copas e enfermaria dos alunos. Foram instaladas caldeiras a gás para o aquecimento dos banheiros dos alunos e construídos novos alojamentos para professores, professoras e alojamento feminino de praças. Também foram construídos novos salões de recreio para suboficiais e sargentos, cabos, marinheiros e soldados e para funcionários civis. No momento, estão sendo construídas arquibancadas de alvenaria na piscina olímpica e no ginásio, uma nova Sala D'Armas e uma nova sala de musculação no prédio do Corpo de Alunos. Foi feita a substituição do telhado do ginásio com instalação de aeradores eólicos, construídos vestiários para oficiais, salas de aula, totalmente informatizadas e climatizadas e ampliada a biblioteca multimídia. E, para atender as necessidades de residências para a guarnição, foram adquiridas e estão sofrendo reformas 93 casas na vila residencial da Petrobrás.

Hoje o Colégio Naval está preparado para ministrar uma educação de vanguarda, dentro de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Dotado de salas de aula com os melhores recursos instrucionais disponíveis, tais como: computadores para os professores ligados em rede local e na Internet, projetores multimídia, retro-projetores, quadros pilot, novas carteiras para dupla de alunos com cadeiras estofadas para os 1º e 2º anos. O 3º ano além disso, ainda desfruta de salas de aula totalmente informatizadas e climatizadas, com aplicação de uma metodologia de ensino denominada projeto CN-2000, melhorando ainda mais o padrão de qualidade de ensino. O Colégio também dispõe de laboratórios de química, física, biologia, informática, inglês, salas de vídeo, biblioteca multimídia, com 20 computadores ligados 24 horas na Internet, um acervo de

softwares educacionais, além de uma estrutura administrativa abrangente e moderna, capaz de dar o suporte necessário aos Corpos Docente e Discente.

A busca incansável da excelência no ensino é a meta principal que o Colégio Naval procura manter, como demonstra a totalidade dos 6.496 Alunos encaminhados à Escola Naval e dos 145 ex-alunos do Colégio, que se tornaram almirantes.

Neste ano de 2001, em que essa tradicional instituição de ensino militar completa seu cinquentenário, atingindo sua maturidade, sem envelhecer, buscando estar na vanguarda das evoluções inerentes ao processo do ensino-aprendizagem, a par de seu passado de realizações, busca marcar de forma indelével sua existência e o trabalho realizado, para que seja sobejamente lembrado pelas futuras gerações.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<EDUCAÇÃO> / Colégio Naval /

O supremo propósito da
História é a construção de um
mundo melhor.

Herbert Hoover



COLÉGIO NAVAL

PRIMEIRA PRAÇA D'ARMAS – 15AGO1951

CMG	MARIO COSTA FURTADO DE MENDONÇA.....	-	Diretor
CF	FRANCISCO DUQUE GUIMARÃES.....	-	Vice-Diretor
CC	OCTÁVIO JOSÉ SAMPAIO FERNANDES.....	-	Chefe Depto. Ensino
CC (IM)	ZALDIR VIANA DE AMORIM.....	-	Chefe Depto. Intendência
CT	ROBERTO FERREIRA TEIXEIRA DE FREITAS.....	-	Enc. Corpo de Alunos
CT	HÉLIO MARROIG DE MELLO.....	-	Chefe Depto. Material
CT	JOSÉ FRANCISCO PEREIRA DAS NEVES.....	-	Enc. Divisão de Pessoal
CT	ÁLVARO SOARES R. DE VASCONCELOS.....	-	Corpo de Alunos
CT (MD)	MOACYR MIRABEAU DE CARVALHO SOARES.....	-	Chefe Depto. Saúde
1ºTEN	LUIZ LEAL FERREIRA.....	-	Corpo de Alunos
1ºTEN	HÉLIO MORTEIRA DE CARVALHO.....	-	Depto de Intendência
1ºTEN	ANTÔNIO CARLOS PEIXOTO LARANGEIRAS.....	-	Corpo de Alunos
1ºTEN (IM)	ANTÔNIO MOYA GOMES.....	-	Depto. de Intendência
1ºTEN (MD)	JAIME DE FRANÇA TORRES.....	-	Depto. de Saúde
1ºTEN (CD)	DALTON PIMENTEL MARINHO.....	-	Depto. de Saúde
Dr.	ÁLVARO PESSOAL.....	-	Depto. de Saúde

ANEXO B

RELAÇÃO DOS PRIMEIROS PROFESSORES DO COLÉGIO NAVAL – 1951-52**PORTUGUÊS**

Professor JOSÉ FRANÇA SANTOS
 Professor ANTÔNIO JOSÉ NOVAES JORDÃO
 Professor JAIR TRAVASSOS

ESPAÑHOL

Professor DINAMÉRICO PEREIRA POMBO

FRANCÊS

Professor JOSÉ EDISON PEREIRA

INGLÊS

Professor JOSÉ OSCAR LOPES
 Professor GISE
 Professor MACDOWELL
 Professor JOSÉ SOARES FILHO

MATEMÁTICA

Professor JAIRO BEZERRA
 Professor LIMA
 Professor HENRIQUE RODRIGUES DE FIGUEIREDO
 Professor ALBERTO SERRÃO
 Professor ACIR MARIA AIRES
 Professor ARMANDO F. OLIVEIRA
 Professor ALBERTO
 Professor MAURÍCIO JOSÉ DE ALMEIDA
 Professor ILYDIO PEREIRA DE SÁ

Professor JOSÉ ROBERTO JUNIANELLI
 Professor MANUEL SILVA FILHO

FÍSICA

Professor HÉLIO DA ROCHA PITTA
 Professor SPENCER

QUÍMICA

Professor RENATO GARCIA
 Professor CARLOS ALBERTO COELHO COSTA
 Professor RENATO LEITE
 Professor TIETRE COUTO ROSA

FILOSOFIA

Professor JOÃO DE OLIVEIRA

DESENHO

Professor HENRIQUE DE OLIVEIRA DINIZ
 Professor OVÍDIO CLÁUDIO DA SILVA JÚNIOR

HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

Professor ABELARDO DE ARAÚJO

HISTÓRIA NATURAL

Professora NOVELI

GEOGRAFIA

Professor GILBERTO ALVES DA SILVA

ANEXO C

RELAÇÃO DE COMANDANTES-ALUNOS DO COLÉGIO NAVAL

ANO	NOME	ANO	NOME
1951	Antonio Annibal Leão Melo	1977	Claudio Cesar Carvalho Almeida
1952	Mauro Cesar Rodrigues Pereira	1978	Sergio Lima Pinheiro Chagas
1953	Sergio Tasso Vasques de Aquino	1979	Carlos Alberto de Souza Filho
1954	José Humberto de Farias	1980	Antonio Callil Neto
1955	João Carlos Guaraná Cruz Santos	1981	Carlos Luiz Pimentel
1956	Otávio Guimarães Gitirana	1982	Marcos Chaves Boavista Cunha
1957	Renato de Matos Amora	1983	Claudio de Carvalho Chamon
1958	Carlos Peres Quevedo	1984	Claudio Filgueiras Pacheco Moreira
1959	Renato Vilhena de Araújo	1985	José Gentile
1960	Luiz Ronaldo Gapski	1986	João Lauro Pires Vieira do Amaral
1961	Adilson Rodrigues da Silva	1987	Siegberto Rodolfo Schenk Junior
1962	Paulo de Souza Braga	1988	Leandro José de Almeida Veltri
1963	Ednildo Gomes de Soares	1989	Neif Simão Pellini
1964	Ernane Calado de Souza	1990	Eduardo Favero
1965	Roberto Fernando Chedid	1991	Inácio Bezrra Ponchet
1966	Ricardo de Moraes	1992	Robert Rigobert Lucht
1967	Newton Silva e Melo	1993	Marcelo Aurélio Mizrahi
1968	Armando Mercio Barros Cardoso	1994	Marcos Aurélio Citeli da Silva
1969	Francisco Haranaka	1995	Carlos Eduardo Tapado Araujo de Motta
1970	Márcio Andrade Weber	1996	Everton de Góes
1971	Nelson Alves da Silva Filho	1997	Felipe Augusto Coutinho Nascimento
1972	Ney Macedo de Souza	1998	Victor Marcondes Lopes dos Santos
1973	Abdon Baptista de Paula Filho	1999	Marcos Lazaro dos Santos Oliveira
1974	Mauro Piccoloto Dottori	2000	Igor Savitski
1975	Márcio Jansen Cavalcanti	2001	Ezequiel Santana da Silva Filho
1976	José Kimio Ando		

ANEXO D

RELAÇÃO DE DIRETORES E COMANDANTES DO COLÉGIO NAVAL

NR.	NOME	ASSUNÇÃO
01	CMG Alberto Jorge Carvalho (+)	30/01/51
02	CMG Mário Costa Furtado de Mendonça (1) (+)	04/05/51
03	CF Mauro Balloussier (Interino) (+)	25/04/53
04	CMG Arnaldo Toscano (+)	18/05/53
05	CMG Fernando Carlos de Mattos (+)	29/12/54
06	CF Aprígio Brandão de Carvalho (Interino) (+)	18/02/56
07	CMG Zilmar Campos Araripe Macedo (2)	06/03/56
08	CMG Jurandy da Costa Muller de Campos (+)	15/02/57
09	CMG Aldo Pessoa Rebello (+)	20/02/59
10	CF José Julio de Souza Gomes Galvão (Interino)	04/03/61
11	CMG Mário Geraldo Ferreira Braga (+)	16/05/61
12	CF Paulo Pedro Pragana (Interino) (+)	10/10/62
13	CMG Arnaldo de Negreiros Januzzi	28/11/62
14	CMG Hélio Marroig de Mello	09/01/64
15	CMG Affonso José Pereira	30/06/65
16	CMG Ney Parente da Costa	30/09/66
17	CMG José Calvente Aranda	08/03/68
18	CMG Paulo Freire	17/07/69
19	CF Milton Marciano (Interino)	26/03/71
20	CMG Marcy Aroldo Gomes de Brito	13/04/71
21	CMG Hugo Stoffel	02/02/73
22	CF Carlos Augusto da Silva Figueira (Interino) (+)	30/04/74
23	CMG Milton Ribeiro de Carvalho	30/08/74
24	CMG Jalcias Baptista da Silva Castro	01/07/75
25	CMG Fernando Luiz Pinto da Luz Furtado de Mendonça (+)	25/02/77
26	CMG Paulo Cordeiro de Mello Filho (3) (+)	08/03/79
27	CMG Hilton da Silva Sobrinho (4)	21/04/82
28	CF Francisco Fernandes da Rocha (Interino)	21/04/82
29	CMG Milton Marciano	26/07/82
30	CF Antonio Constantino Conti de Oliveira (Interino)	02/05/84
31	CMG Maurício Halpern	14/09/84
32	CMG Mário Augusto de Camargo Ozório	24/04/86
33	CMG Odilon Luiz Wollstein	18/04/89
34	CMG Paulo Cesar de Paiva Bastos	10/05/91
35	CMG Roberto Ciminelli	05/08/93
36	CMG José Eduardo Pimentel de Oliveira	28/04/95
37	CMG Marco Polo Áureo Cerqueira de Souza	31/03/97
38	CMG Edison Lawrence Mariath Dantas	19/02/99

Observações:

Para todo Diretor/Comandante, exceto para o primeiro, a data de assunção de comando corresponde à data de passagem de comando do antecessor.

(+) - Falecido;

(1) - Primeiro Diretor em Angra dos Reis;

(2) - Foi Ministro da Marinha;

(3) - Primeiro Diretor ex-Aluno;

(4) - A partir de 01/10/81, o Diretor passou a ser chamado de Comandante.